EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: práticas escolares e pedagógicas para a promoção de alimentação saudável com adolescentes

Maria Lucia M. CARVALHO (1); Ana Cristina G. AZEVEDO (2); Silvana R. ATAYDE (3); Ana Claudia C. CANOTILHO (4); Érika S. BRONZI (5); Ana Cristina M. SILVA (6); Mariângela C. M. WATASHI (7) e Dra. Mirian P. S. Z. GRINSPUN (8)

- (1) Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; (2) Escola Técnica Estadual Carlos de Campos; (3) Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas; (4) Escola Técnica Estadual Guaianases; (5) Escola Técnica Estadual José Martimiano da Silva; (6) Escola Técnica Estadual Rubens de Faria e Souza; (7) Escola Técnica Estadual Presidente Vargas e (8) Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade de identificar como jovens estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética, atuando como monitores de nutrição no projeto de pesquisa *Educação Alimentar: estudo de intervenções de educação em nutrição com adolescentes no contexto de Escolas Técnicas do Estado de São Paulo* transmitem conhecimentos e habilidades referentes às competências que adquirem no componente curricular *Educação para o autocuidado*. O marco teórico em educação alimentar e nutricional é um processo em construção, de forma que estamos realizando um estudo quantitativo e qualitativo para identificar o sujeito e propor instrumentos metodológicos que permitam a reflexão crítica dos seus valores, da sua responsabilidade enquanto cidadão, levando-o a atuar de forma lúdica e consciente, enquanto consumidor de uma alimentação saudável. Como resultado preliminar deste projeto de pesquisa, realizamos o *I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes no contexto de seis Escolas Técnicas do Centro Paula Souza*, em outubro/2007, objetivando estimular a comunicação entre as escolas com a exposição e apresentação de pôsteres referentes às primeiras oficinas de educação alimentar e nutricional, realizadas para a pesquisa nas seis escolas, com 240 adolescentes do ensino médio, três escolas da capital nos bairros do Brás, Guaianazes e Ipiranga, e três nos municípios de Mogi das Cruzes, Ribeirão Preto e Sorocaba, do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação Alimentar. Educação e Saúde. Nutrição. Juventude.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte do projeto de pesquisa "Educação Alimentar: estudo de intervenções de educação em nutrição com adolescentes no contexto de Escolas Técnicas do Estado de São Paulo", fase piloto, proposto dentro da meta "Pesquisa e divulgação de informações e conhecimento" da Coordenadoria de Ensino Técnico, para o ensino técnico e tecnológico do Centro Paula Souza, tem por finalidade principal identificar competências, habilidades e bases tecnológicas, desenvolvidas com docentes e discentes do curso Técnico em Nutrição e Dietética, no componente curricular "Educação alimentar para o auto cuidado", a partir do desenvolvimento de práticas escolares e pedagógicas, para promoção de educação alimentar e nutricional.

O currículo do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Centro Paula Souza é construído de forma participativa pelos docentes, especialistas e dirigentes responsáveis pela formação deste pro-

fissional, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Segundo ARAUJO, 2001:

"A reestruturação curricular, a partir de uma visão prospectiva das solicitações nos planos profissionais, pressupõe a superação da inércia das práticas discursivas e de transferência de conhecimentos acabados, a recriação do processo de aprendizado incorporando novos meios de comunicação, a partir do desenvolvimento da autonomia do educando e a cooperação com seus pares e com os educadores."

O conceito de competência recebe diferentes significados e, por vezes, não suficientemente claros para orientar a prática pedagógica das escolas. No Parecer nº 16/99 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica: *"entende-se por competência profissional a capacidade de articular, de mobilizar e de colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários*

para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho” (CARVALHO, ARAUJO, DEMAÍ, 2004). Sabe-se que a educação está sempre voltada aos processos de produção e das relações sociais, segundo GRINSPUN, 2002, p. 38: *“a educação precisa estar voltada para a realidade, mais exatamente para transformá-la.... essa concepção dinâmica, abrangente e contínua vai solicitar uma outra educação que atenda objetivos explícitos e implícitos da ação pedagógica. Ela é importante para entendermos a relevância e o significado da educação tecnológica”*.

Este projeto de pesquisa na área de educação e saúde enfatiza a criação de práticas escolares e pedagógicas para atuar em educação alimentar e nutricional com adolescentes nas escolas, por ser este um conceito em construção metodológica. Os nutricionistas e os técnicos em nutrição e dietética adquirem competências para atuarem com educação alimentar e nutricional, permitindo a criação de práticas pedagógicas para uma alimentação saudável com adolescentes.

No entanto, uma pesquisa realizada para identificar as concepções de profissionais de saúde da atenção básica sobre a alimentação saudável no Distrito Federal, constata que os profissionais se referem:

“Aos nutrientes como recomendações que não podem faltar no repertório da alimentação saudável e, ao mesmo tempo, expressam que estes itens de difícil abordagem para os usuários, na medida em que tais elementos reúnem a necessidade biológica do corpo humano aos valores sócio-culturais que envolvem hábitos e desejos a serem representados com os sabores da vida” (SILVA, RECINE, QUEIROZ, 2002)

As oficinas de educação alimentar e nutricional podem ser um meio de desenvolver práticas escolares e pedagógicas, propiciando aos adolescentes uma reflexão constante sobre os seus hábitos alimentares, em função da condição social em que estão inseridos, e a ampliação de seus conhecimentos sobre a necessidade de uma alimentação saudável para prevenir doenças ligadas a síndrome metabólica, que trata de doenças epidemiológicas, tais como: obesidade, hipertensão arterial, hiperinsulinemia e dislipidemia. Segundo RODRIGUES e BOOG, 2006:

“O tratamento do adolescente obeso, no contexto da educação nutricional, requer participação longa para que as etapas do processo de aconselhamento se efetivem exige consultas frequentes

com intervalos regulares e conhecimento dos profissionais sobre os determinantes sociais que interferem no comportamento alimentar do adolescente”

No Brasil no final da década de 90 é instituída a Política de Alimentação e Nutrição (PNAN), e neste documento dá-se ênfase a garantia da qualidade dos alimentos consumidos no país, a promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção dos distúrbios nutricionais. Segundo SANTOS, 2005:

“É nesse contexto que também emerge a concepção da promoção das práticas alimentares saudáveis, na qual a alimentação tem sido colocada como uma das estratégias para a promoção da saúde. Não parece haver dúvidas sobre a importância da educação alimentar e nutricional na promoção de práticas alimentares saudáveis. No entanto, as reflexões sobre suas possibilidades e limites, como também o modo como ela é concebida, ainda são escassas.”

DESENVOLVIMENTO

Recentemente o governo federal propôs a portaria interministerial nº 1010 de 8 de maio de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional e apresenta diversas considerações, entre elas:

“monitoramento da situação alimentar e nutricional da população brasileira; a recomendação da Estratégia Global para a Segurança dos Alimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), para que a inocuidade de alimentos seja inserida como prioridade na agenda da saúde pública, destacando as crianças e os jovens como os grupos de maior risco; o grande desafio de incorporar o tema da alimentação e nutrição no contexto escolar, com ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde, reconhecendo a escola como um espaço propício à formação de hábitos saudáveis e à construção da cidadania”

Com base nesta portaria, propusemos este projeto de pesquisa em Educação Alimentar e Nutricional, visando incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, inicialmente com seis escolas técnicas da rede de cento e trinta e oito escolas do Centro Paula Souza, a fim de desenvolver instrumentos pedagógicos que permitam a ampliação do projeto.

Para desenvolver este projeto¹ cujo marco teórico em educação alimentar e nutricional é um processo em construção, estamos realizando um estudo quantitativo empregando questionários de frequência alimentar, inquérito recordatório 24 horas e entrevistas com nutricionista para caracterizar a rotina alimentar do adolescente em cada escola participante do projeto. É um estudo qualitativo, de cunho social, para identificar este sujeito e propor instrumentos metodológicos que permitam uma reflexão crítica dos seus valores, da sua responsabilidade enquanto cidadão, levando-o a atuar de forma lúdica, prazerosa e consciente, enquanto consumidor de uma alimentação saudável. É importante que o adolescente seja estimulado a refletir sobre a influência do meio social na questão epidemiológica que se tornou no mundo contemporâneo a obesidade na adolescência.

A pesquisa é proposta para ser realizada com adolescentes na faixa etária entre 15 e 24 anos², discentes do ensino médio de escolas técnicas estaduais, incluindo escolas da rede pública estadual, devido ao jovem ser susceptível às informações por meio da mídia, por produtos de baixa qualidade nutricional. Por outro lado, os adolescentes podem vir a ser multiplicadores em potencial de práticas alimentares saudáveis.

A amostra deve representar o universo em estudo. O ideal seria a escolha aleatória dos sujeitos da amostra na quantidade adequada. No entanto, optamos por apresentar o projeto, ao público alvo selecionado, ou seja, divulgando o projeto nas salas de aulas para os alunos do primeiro ano do ensino médio, convidando os interessados a se inscreverem para participar do projeto. Cada escola seleciona quarenta alunos com idade entre 15 e 24 anos, apresenta detalhadamente o projeto e termo de consentimento esclarecido para participar da pesquisa, se o aluno for menor de dezoito anos, este deve encaminhar aos pais o termo de

¹ Este estudo contribuirá com a linha de pesquisa Infância, Juventude e Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no projeto de pesquisa “Interface e valores da juventude no contexto tecnológico: a informática na rede virtual, seus usos, práticas e produções”, sob a coordenação da Prof^a Dra. Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun, maio, 2006.

² Estabelecemos a faixa etária de 15 a 24 anos, como adolescência, em função do Censo do IBEGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2000, que considerou a existência de 34.092.224 jovens, nesta faixa etária, representando 20,07% dos habitantes do Brasil. (FRIGOTTO, 2003, p.185).

consentimento para participar do projeto. Esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, por indicação do Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – SISNEP, para atender a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.

Os monitores de nutrição são discentes do segundo módulo do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Estes foram selecionados e capacitados previamente na escola pela nutricionista, professora responsável pelo projeto na unidade escolar, formando os quatro monitores de nutrição da equipe. Adotamos um estudo prospectivo ou de coorte, para realizar este projeto. E convidamos uma escola estadual com alunos do primeiro ano do ensino médio (quarenta voluntários e com termo de consentimento), em região próxima da escola de cada uma das seis escolas técnicas, onde estes participaram de identificação do estado nutricional a partir da coleta de dados antropométricos, porém não terão oficinas de educação alimentar e nutricional, ministradas pelos monitores de nutrição, funcionando como grupos de controle.

As seis escolas que participam do projeto também selecionaram quarenta adolescentes do ensino médio, cursando o primeiro ano, em cada escola técnica, exceto as escolas de Guaianazes e de Ribeirão Preto, que por não oferecerem ensino médio, estão desenvolvendo o projeto em escolas de segundo grau da rede pública, próximas das unidades escolares. Nessas escolas a equipe trabalhou com estes jovens nas oficinas de educação alimentar e nutricional, criadas pelos monitores de nutrição, sob a supervisão da nutricionista. Participam do projeto escolas técnicas do Centro Paula Souza, três da capital e três do interior do Estado de São Paulo:

Cidade	Escola Técnica Estadual
São Paulo	Carlos de Campos Getúlio Vargas Guaianases
Mogi das Cruzes	Presidente Vargas
Ribeirão Preto	José Martiniano da Silva
Sorocaba	Rubens de Faria e Souza

Neste projeto, fase piloto, a pesquisadora da Coordenadoria de Ensino Técnico do Centro Paula Souza, realiza um projeto de pesquisa-ação com seis nutricionistas e vinte e quatro monitores de nutrição, atuando com observação participativa. Todo o material que é obtido nas entrevistas dos adolescentes com as nutricionistas, após preencherem os questionários de frequência alimentar e

os recordatórios 24 h, contendo depoimentos, e todo o registro escrito por eles durante as oficinas pedagógicas, assim como os registros dos monitores de nutrição nos Diários de Bordo, está sendo analisado segundo o referencial teórico da hermenêutica dialética proposto por MINAYO, 2004, e este será empregado durante os três anos propostos para a pesquisa, período de formação dos alunos que cursam o ensino médio.

Os dados antropométricos coletados permitirão caracterizar o estado nutricional de adolescentes do ensino médio das escolas envolvidos na pesquisa. Pretende-se realizar estudo nutricional com quatrocentos e oitenta estudantes do primeiro ano do ensino médio, realizando oficinas pedagógicas criadas e ministradas por vinte e quatro monitores de nutrição, estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética, para cento e sessenta alunos das escolas técnicas do Centro Paula Souza e oitenta alunos das escolas da rede pública estadual, denominados grupo experimental, e não realizar atividades pedagógicas de educação alimentar e nutricional com 240 adolescentes de ensino médio de primeiro ano, de escolas da rede pública estadual, denominado grupo de controle, propondo-se a investigar a seguinte hipótese:

ações de educação alimentar e nutricional promovem redução na prevalência de sobrepeso no grupo experimental das escolas técnicas e não no grupo de controle.

No entanto, o presente estudo “Educação Alimentar e Nutricional: práticas escolares e pedagógicas para a promoção de alimentação saudável com adolescentes” apresenta resultados parciais deste projeto de pesquisa, enfocando os pôsteres das primeiras oficinas de educação alimentar e nutricional apresentados pelos monitores de nutrição no I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes no contexto de seis escolas técnicas do Centro Paula Souza, realizado no Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 10 de outubro de 2007, convocado e divulgado no site http://br.geocities.com/educacaoalimentar_cps/

Para a escolha das escolas consideramos as parceiras que estas têm participado entre a Coordenadoria de Ensino Técnico – CETEC e órgãos públicos nas áreas de educação e segurança alimentar e nutricional.

Considerando a portaria interministerial nº. 1.010 de 08 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) a pesquisadora desse projeto, na CETEC, propôs que fossem realizadas oficinas pedagógicas de educação

alimentar e nutricional com adolescentes ministradas por monitores de nutrição, três vezes por ano.

Para desenvolver esse projeto composto de observação, diagnóstico e mapeamento de dados antropométricos, cada componente da equipe realiza um estudo descritivo, ao anotar as observações sobre cada indivíduo participante do projeto de pesquisa que ele tenha assistido no seu ***Diário de Bordo***, buscando descrever os problemas identificados e a sua magnitude. No entanto, cada indivíduo foi representado por um número de identificação, fornecido pela nutricionista durante a inscrição deste discente no projeto ou na primeira entrevista, onde este recebeu um cartão de identificação, contendo as datas de acompanhamento do estado nutricional, *não podendo em hipótese alguma ser identificado por outros membros da equipe.*

Coleta e compilação dos dados

A coleta de dados para o projeto é realizada em cada unidade escolar pela equipe de quatro monitores de nutrição e a nutricionista, professora responsável pelo projeto na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para desenvolver as oficinas de educação alimentar e nutricional os monitores de nutrição foram acompanhados pela nutricionista, pois somente ela tem a disposição informações individualizadas, descritas no seu Diário de Bordo, dos adolescentes de ensino médio que participam do projeto de pesquisa. Lembrando que cada adolescente recebe um número de identificação na ficha de cadastro do discente, que é registrado no seu Cartão do Adolescente e, neste Diário, para os monitores de nutrição não identificarem os sujeitos, e utilizarem este material na elaboração das oficinas. É necessário que os monitores conheçam o público alvo para definirem as práticas pedagógicas, como: suas rotinas, horários, disponibilidade financeira, hábitos regionais, entre outros, visando à adesão dos adolescentes durante as intervenções de educação em nutrição para mudarem de atitude buscando hábitos alimentares saudáveis.

As oficinas foram propostas e desenvolvidas dentro de temáticas selecionadas pela equipe do projeto, em cada escola, com práticas pedagógicas para envolver os adolescentes de forma a evitar o absenteísmo, e contribuir para a educação alimentar para o auto cuidado, propiciando um crescimento cultural na área de alimentação desse público alvo.

Os pôsteres das primeiras oficinas de educação alimentar e nutricional, expostos e apresentados no “I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes no contexto de seis escolas técnicas do Centro Paula Souza”, realizado no Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, em São Paulo, em 10 de outubro de 2007, foram elaborados a partir das oficinas criadas e ministradas por monitores de nutrição, sob a supervisão da nutricionista, para o grupo experimental, de quarenta alunos em cada escola, como mostra a tabela I.

As normas para elaboração dos pôsteres foram propostas pela pesquisadora do projeto e divulgadas com cinco meses de antecedência da realização do I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional, requerendo inscrição para participação no referido evento, no site http://br.geocities.com/educacaoalimentar_cps/

Para interpretar e compreender as concepções propostas pelas equipes do projeto nas unidades escolares e expressas nos pôsteres das oficinas de educação alimentar e nutricional, buscamos a contribuição de ALVES, 2005, p. 102, ao informar que a partir da classificação das oito competências definidas por Perrenoud, percebe-se a identificação das competências com quatro tipos de saber: o saber conhecer (identificar, analisar, avaliar, etc), o saber fazer (por exemplo, construir e gerenciar), o saber ser (cooperar, valorizar, só para citar alguns), o saber viver (conviver, superar conflitos, conviver com regras e outros).

Tomando-se estes tipos de saber para analisar os pôsteres que são os materiais comunicativos das oficinas de educação alimentar e nutricional, realizadas nas unidades escolares com adolescentes do ensino médio, grupo experimental, que participam do projeto de pesquisa, podemos constatar que as temáticas apresentadas foram as mais diversas, como mostram os títulos das oficinas na Tabela I: consumo de frutas e hortaliças, orientação alimentar, elaboração de cardápios equilibrados, elaboração de lanches nutritivos, seleção e consumo de alimentação saudável, consumo de leite e seus derivados, identificação da rotina alimentar, preparações culinárias com talos e casacas para reduzir o desperdício de alimentos, apresentação de pirâmide alimentar, entre outras.

Estas temáticas apresentadas fazem parte do cotidiano dos monitores de nutrição no curso Técnico em Nutrição e Dietética. No entanto, analisando cada um dos vinte pôsteres, observa-

se que em duas das escolas participantes do projeto, os monitores de nutrição, sob a orientação das nutricionistas, seguiram as regras estabelecidas no projeto de pesquisa e na convocação para o I Encontro que propôs o tema “*Ações de educação alimentar e nutricional no controle da obesidade: desafios e limitações*” para o evento. Uma das escolas propôs e realizou oficinas de educação alimentar em função das necessidades do grupo experimental: sujeitos com baixa ingestão de frutas e verduras, sujeitos com sobrepeso e obesidade, jovens que freqüentemente substituem refeições por lanches e sujeitos com alimentação saudável, mas que necessitam de orientação alimentar sobre o consumo de água. Enquanto que a outra escola promoveu oficinas com palestras e degustação de sanduíches saudáveis sobre grupos de alimentos e suas funções, com investigação sobre o uso da merenda escolar ou do lanche trazido de casa para ingerir no recreio, e com orientações para adolescentes sobre doenças causadas pela má alimentação, sempre com grupos seletos, em função das entrevistas realizadas com as nutricionistas, durante a coleta de dados para a pesquisa quantitativa.

Na terceira escola observa-se na leitura dos pôsteres que as oficinas de educação alimentar foram desenvolvidas com grupos seletos, acompanhados pelos monitores de nutrição, dois deles apresentando como proposta a divulgação da pirâmide alimentar e um outro a importância do leite para os adolescentes. Nestas oficinas observa-se a necessidade de rever conceitos enfatizando menos os nutrientes para evitar *transformar a comida cotidiana numa espécie de medicalização recorrente à promoção da saúde*. (SILVA, RECINE, QUEIROZ, 2002)

Duas escolas demonstram nos pôsteres que decidiram atuar com os quarenta alunos do ensino médio, que são do grupo experimental, com a mesma temática, uma oferecendo palestra sobre “Conhecendo sobre refrigerantes e guloseimas” e a outra oferecendo oficinas com práticas escolares no Laboratório de Nutrição e Dietética sobre “Incentivo ao aproveitamento completo de hortaliças incluindo talos e cascas nas preparações culinárias do dia a dia”. Nas visitas técnicas realizadas as unidades escolares pela pesquisadora, para acompanhamento do projeto, as nutricionistas demonstraram interesse em trabalhar com estes temas em função dos hábitos alimentares destes discentes que fazem parte do grupo experimental na pesquisa. Analisando os pôsteres observa-se que uma das escolas não seguiu as regras estabelecidas para realização das oficinas de educação alimentar e necessita ser reorientada.

Tabela I – Pôsteres das oficinas de educação alimentar e nutricional apresentados no I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes no contexto de seis Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

Escola Técnica Estadual	Pôster Nº	Oficina de educação alimentar e nutricional TÍTULO / AUTOR
Carlos de Campos	1	Incentivo do consumo de hortaliças e frutas para um grupo de adolescentes. SOUZA, R. A. F.
	2	A importância da orientação alimentar para os adolescentes com sobrepeso e obesidade. SILVA, J. N.
	3	O impacto nutricional dos lanches nas práticas alimentares dos adolescentes. SANTOS, R.P.P.
	4	Quantidade e qualidade – uma questão de equilíbrio para uma alimentação saudável. NASCIMENTO, P.A.S.
Getúlio Vargas	5	Conhecendo sobre refrigerantes e guloseimas – visão de um programa e educação alimentar realizado através de oficina pedagógica com adolescentes do ensino médio da Etec Getúlio Vargas. MACHADO, L.S.
	6	Conhecendo sobre refrigerantes e guloseimas – no meio da caminhada: mostrando um pouco do mundo adolescente e tudo aquilo sobre as oficinas realizadas. SILVA, F. M.M.S.
	7	Conhecendo sobre refrigerantes e guloseimas – desenvolvendo um trabalho de orientação nutricional com alunos da Etec Getúlio Vargas. ALVES, V.B. N.
Guaianases	8	Alimentação saudável na adolescência. SILVA, E.S.
	9	A importância do leite para adolescentes. BARÃO, M. A.
	10	Rotina alimentar do adolescente. COBRA, V. D. B.
José Martiniano da Silva	11	Educação alimentar e nutricional da promoção de práticas alimentares saudáveis em substituição das principais refeições. JUSTINO, I. P. C.
	12	Alimentação saudável na adolescência. BARBOSA, M. A.
	13	Distúrbios alimentares em adolescentes. BALATAZAR, L. V.
Presidente Vargas	14	Incentivo ao aproveitamento completo de hortaliças incluindo talos e cascas nas preparações culinárias do dia a dia tendo como exemplo um suco de maracujá e um suco de horta. SILVA, J. S.
	15	Incentivo ao aproveitamento completo de hortaliças incluindo talos e cascas nas preparações culinárias do dia a dia tendo como exemplo um risoto rosado. MARTINS, A. C. O.
	16	Incentivo ao aproveitamento de hortaliças incluindo talos e cascas nas preparações culinárias do dia a dia, tendo como exemplo uma pizza de calabreza com talos de agrião. BORGES, N. A.
	17	Panfleto educativo como recurso para educação alimentar. SILVA, R.G.
Rubens de Faria e Souza	18	Refeições diárias dos adolescentes. FIGUEIREDO, C.
	19	Avaliação de IMC dos adolescentes da Etec Rubens de Faria e Souza, em Sorocaba, comparando dados de conhecimento e ingestão alimentar. PERES, D. S.
	20	Educação alimentar: o uso da pirâmide alimentar no dia a dia. ALVES. A.

No entanto, compreendem-se as dificuldades existentes para desenvolver as práticas escolares e pedagógicas para promoção de educação alimentar e nutricional com adolescentes, nesta primeira oficina de educação alimentar e nutricional, realizadas nas unidades escolares, e onde estão previstas mais oito oficinas para serem realizadas até a finalização do projeto. Podemos justificar inicialmente pela escassez de referências teóricas sobre a educação alimentar e nutricional, e também pela complexidade da temática alimentação que está relacionada à saúde e a cultura, e por este motivo a pesquisadora iniciou neste I Encontro a inclusão de um Observatório de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes.

Para o I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes a Prof^a Dra. Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun foi convidada a ministrar uma palestra aos monitores de nutrição sobre “Juventude: construindo a sua subjetividade”. É importante que os monitores de nutrição saibam do seu papel como agente de saúde na promoção de uma alimentação saudável, tratando esta prática com os sujeitos a partir do conhecimento de sua cultura e condição socioeconômica.

Para realizar este observatório científico convidamos como parceiros a Prof^a Dr^a Ana Maria Cervato Mancuso, do departamento de Nutrição, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, que ministrou a palestra “Educação alimentar e nutricional: ferramenta para a promoção da saúde”, e pudemos contar com a presença de estudantes do terceiro ano do curso superior de Nutrição, como observadores científicos, sob sua orientação, na avaliação dos pôsteres. Estes estudantes selecionaram dois pôsteres de acordo com critérios previamente estabelecidos por eles e cujos resultados nos serão encaminhados em breve, um deles foi selecionado pela equipe do curso diurno e outro pela equipe do curso noturno.

CONCLUSÕES

Como resultado preliminar deste projeto de pesquisa realizamos o I Encontro de Educação Alimentar e Nutricional com Adolescentes no contexto de seis Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, em parceria com o Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo, com docentes da Faculdade de Saúde Pública / USP e da Faculdade de Educação / UERJ, que atuam nas áreas de educação alimentar e nutricional e de juventude e subjetividade, para estimular a comunicação entre as escolas com curso Técnico em Nutrição e Dietética na área de educação e

segurança alimentar e nutricional sustentável, por meio da apresentação de pôsteres das oficinas de educação alimentar e nutricional ministradas nas escolas e de trabalhos técnicos elaborados por nutricionistas participantes na equipe deste projeto de pesquisa. A análise preliminar das oficinas de educação alimentar e nutricional demonstra a diversidade de temáticas, a dificuldade e o desafio que temos ao buscar desenvolver alternativas para implementar práticas promotoras de uma alimentação saudável. Uma outra contribuição desse projeto é a de ampliar a representação do Centro Paula Souza, nos Conselhos Municipal e Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de São Paulo - COMUSAN e CONSEA-SP, por estarmos desenvolvendo esse projeto de pesquisa em parceria com instituições públicas, privadas e institucionais, nas áreas de educação e segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES. Júlia Falivene. 2005. A prova - teste como instrumento de avaliação de competências: princípios, elaboração, validação e possibilidades. Editora Komedi, Campinas, 1ª edição.

ARAUJO. Almério Melquíades. 2001. Mudanças curriculares no ensino técnico de São Paulo. Estudos Avançados, vol. 15, n° 42, São Paulo, may/aug.
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Acesso10.11.2007.

BRASIL. 2006. Ministério do Estado de Saúde. Ministério de Estado da Educação. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio. Diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes. ARAUJO, Almério Melquíades. DEMAI, Fernanda. Educação profissional a partir de currículos flexíveis baseados em competências. O Técnico em Processamento de Carnes. II Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2004

FRIGOTTO, Gaudêncio. 2003. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina, VANNUCHI, Paulo. Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação, São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania.

GRINSPUN. Mirian P. S. Zippin (org). 2002. Educação Tecnológica Desafios e Perspectivas. Cortez Editora, 3ª edição.

MINAYO. 2004. Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª Edição Revista e Aprimorada. Editora Hucitec.

RODRIGUES, Érika Marafon, BOOG, Maria Cristina Faber. 2006. Problematização como estratégia de educacional nutricional com adolescentes obesos. Cad. Saúde Pública, vol. 22 n° 5, Rio de Janeiro, May.

SANTOS. Ligia Amparo da Silva. 2005. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev., Nutr. Vol. 18 n° 5, Campinas, sept/oct.

SILVA, Denise Oliveira. RECINE. Elisabetta G. I. Giovanna. QUEIROZ. Eduardo Flávio Queiroz. 2002. Concepções de profissionais de saúde da atenção básica sobre a alimentação saudável no Distrito Federal, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(5): 1367-1377, set-out.